

## **Ata da 6ª Reunião Câmara Temática de Logística e Transporte de Cargas - 23 de maio de 2012.**

Reuniram-se, na sede da EMPLASA, os representantes da Câmara Temática (técnicos das prefeituras e estado, representantes dos sindicatos ligados a transporte de cargas), conforme lista anexa, para continuidade da discussão dos impactos causados pelas restrições de circulação de transportes de cargas, em face das legislações municipais e discussão dos estudos e propostas trazidos à apreciação dos presentes.

**Sr. Pedretti:** apresenta a Assessora da vice-presidência, Ana Lúcia, que ajudará na construção da proposta a ser apresentada na próxima reunião da Câmara Temática. Fez a retrospectiva das últimas reuniões. Citou a documentação recebida do Setcesp (Gráfico dos caminhões VUC, Toco), do Consórcio do Grande ABC - Compatibilização das excepcionalidades -, a partir da legislação inserida no site e Proposta dos Autônomos (Fetrabens). Para essa proposta será tomado por base o documento do Setcesp, com duas linhas de propostas: médio e longo prazos – elaboração de Plano Metropolitano de Transporte de Cargas e OD de Cargas. A curto prazo, as propostas estão consubstanciadas no documento do SETCESP (exposição de motivos). Cita o mapa da Secretaria de Logística e Transportes, com ilustrações, que sugere unificação de VUC metropolitano e o documento do consórcio do Grande ABC com as excepcionalidades.

O representante do Ciesp, Sr. Gilson, trouxe parte da documentação que demonstra a posição das empresas (intenção de investimentos / mudança para outras regiões) e conseguiu resgatar, de negociações anteriores, a posição das montadoras, dos sistemistas.

A Secretaria da Fazenda, Sr Gustavo, informou que, por solicitação do seu secretário, é preciso que se faça estudo específico para atender as necessidades da Câmara. Após discussões, ficou decidido o encaminhamento de ofício ao Secretário da Fazenda, contendo os seguintes dados:

1. período da pesquisa: janeiro de 2011 a abril de 2012;
2. lista dos 39 municípios que integram a RMSP);
3. ID da Nota fiscal, data de emissão, (registro que ela recebe no sistema);
4. Identificação por CEP – origem/destino;
5. Volume da Carga (tara, peso, metros cúbicos, quantidade de volume) para identificação do veículo.
6. Valor da Nota Fiscal

Sr. Gilson – Ciesp, comenta que fará um levantamento no *site* do Ministério da Indústria e Comércio, no qual é possível obter a movimentação das importações/exportações (dólar *fob*, tonelagem) para os 39 municípios da RMSP (quatro primeiros meses de 2011) .

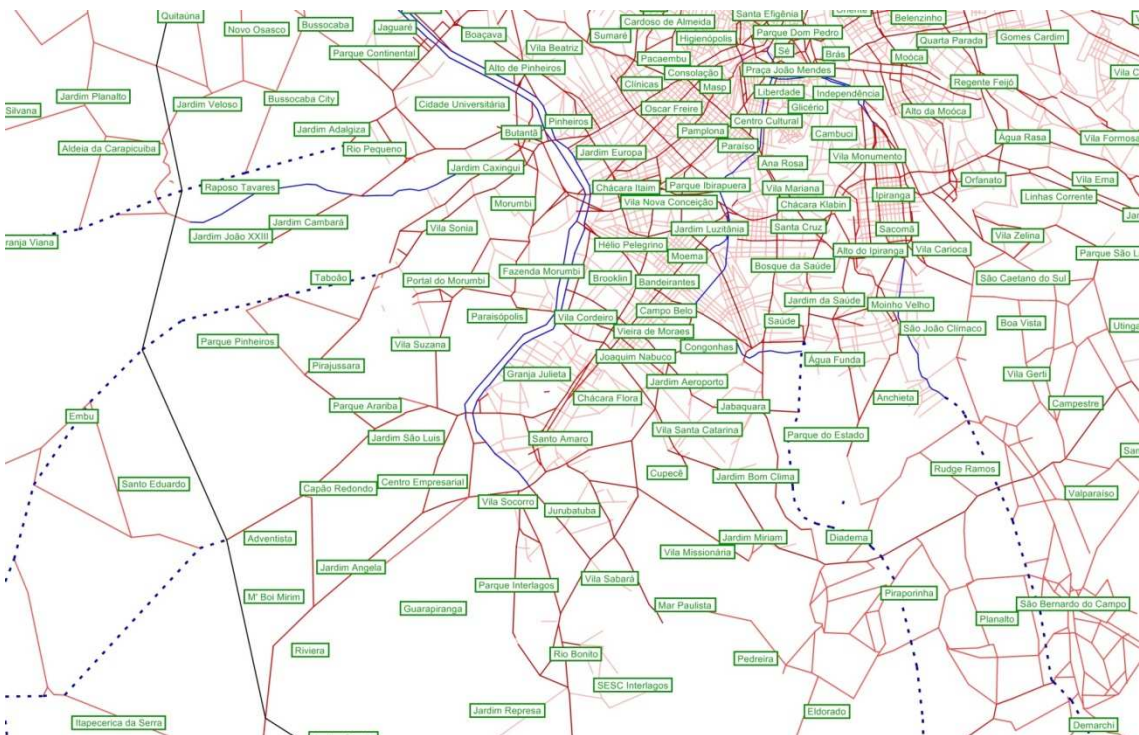
Pedretti propõe que à medida que essas informações forem chegando, serão repassadas para André, para que sejam inseridas no Mapa. Menciona a possibilidade de serem agregadas as Plataformas Logísticas – como parte da proposta, o que depende do Sr. Milton Xavier viabilizar essas informações.

André – Sec. Logística e Transportes – Fez a apresentação do mapa do **modelo de simulação** de tráfego e dados de demandas existentes; projeções de tráfego com simulação de rede:

- a.) Representação da oferta viária atual;
- b.) Representação da oferta viária atual na rede de simulação;
- c.) Zonas Geradoras de Viagens (agrupamentos de empresas por zona); agrupamento Metrô (Pesquisas OD e Cordon-Line)
- d.) Fluxos captados (35 mil caminhões/dia) dados de 2007

Pedretti comenta que seria essencial uma Pesquisa OD de Cargas na RMSP e um Plano Metropolitano de Cargas (longo prazo). Noticiou que em contato com uma representante do Banco Mundial viu a possibilidade e alternativas para um possível financiamento e levar como proposta para o Governo. Luis Gregório falou da OD que será realizada para o município de São Paulo.

Sr. Gustavo, Sec. da Fazenda, solicita que seja encaminhado junto ao ofício parte da apresentação da Sec. Logística e Transportes (*slide* 6) para que a Fazenda agrupe com objetividade os dados por CEP.



Dando continuidade a apresentação Andre mostrou:

- Rodovias de acesso / rotas alternativas,
- Base georeferenciada (CEP),

- Identificou as ruas, segundo a legislação encaminhada pelos municípios,
- Rota de fuga do pedágio Osasco – Autonomistas.

Durante a apresentação houve várias discussões a respeito de vias municipais, de intervenções, restrição nas marginais etc.

**Sra. Sandra** do Consórcio do Grande ABC solicita que, sendo uma simulação, esteja incluída a legislação proposta do ABC.

Após a reunião preliminar, no dia 31 de maio, com os Secretários Edson Aparecido – Desenvolvimento Metropolitano e Saulo de Castro Abreu Filho - Logística e Transportes e prefeitos das sub-regiões, essas apresentações estarão disponibilizadas no site.

**Sr. Celso** – Guarulhos quer fazer um *raio X* para um plano de cargas e, depois, criar a legislação pertinente. Sugere que algumas questões, como a liberação da marginal do rio Pinheiros e pequenas obras, como a de Mairiporã, fossem contempladas na proposta – *Quais seriam os efeitos dessa liberação.*

**Sra. Sandra**, Consórcio do Grande ABC, intervém e cita que foi sugerido, no final da última reunião, mesmo que encaminhada enquanto proposta, a liberação do **Anel Perimetral da restrição de São Paulo**, que acabaria com todos os problemas dos outros municípios, porque o veículo de passagem, que antes trafegava pela Marginal Pinheiros, Bandeirantes, para acessar a rodovia dos Imigrantes, hoje trafega por Diadema. Quem, antes, trafegava pela Marginal Tietê, hoje trafega em todos os municípios, ao Norte. O grande problema foi causado pela restrição ao anel.

**Sr. Celso** – cita que o SETCESP apresentou algumas questões que teriam efeito imediato e pontual, além daquelas que o Estado poderia intervir com uma ação rápida, executando obras pequenas. É possível, depois, com os dados e conhecimento por bairro, visualizar exatamente o efeito, de imediato, para resolver.

**Sr. Pedretti** – Temos, num primeiro momento, um mapa que mostra a situação metropolitana. Faltam, entretanto, algumas informações, como a questão da OD, da Av. Lions, ou do próprio Estado.

**Sra. Sandra** – diz que o Consórcio do Grande ABC deixa claro que a Av. Lions é rota de escoamento da produção do ABC, “não queremos que ela seja uma rota de fuga para um problema que o município de São Paulo causou”.

**Sr Pedretti** - quer levantar as obras estaduais contratadas, em fase de licitação ou em andamento, para que sejam agregadas ao mapa. Num segundo momento, seria possível contemplar as alternativas e apontar comparações, tais como efeitos com a liberação da marginal, ou mesmo o que acarretaria uma obra , no caso.

**Guarulhos** – Sugere, para apresentação, o *Raio-X*, qual a interferência da restrição em cada município, a proposta do SETCESP, que não depende de obras, mas sim de decisão política. Num terceiro estágio, viria a sugestão de obras.

**Sra. Sandra** ainda acrescenta a questão da padronização das diretrizes, padronização de VUCs, de horários de excepcionalidades.

**Sr. Pedretti** – A apresentação aos prefeitos e secretários será em *Power Point*, em tópicos, apresentando a constituição do grupo, objetivos, como se agregaram as informações, apresentação do mapa, retrato da RM. Fazer algumas considerações dos impactos que essas restrições ocasionam em municípios vizinhos. Acrescentem-se: os dados da Fazenda, o levantamento do Ciesp, rotas de fuga. O documento do SETCESP traz consenso e pede que o Altamir faça exposição.

**Sr. Altamir** – SETCESP – inicia a apresentação das cinco propostas:

**1) INCLUSÃO DA CARGA NOS PLANEJAMENTOS de TRANSPORTES URBANOS e METROPOLITANOS;**

**2) ADOÇÃO DE POLÍTICAS DE USO DO SOLO NO ENTORNO DO RODOANEL, FERROANEL e CONTORNOS RODOVIÁRIOS; (Plataformas Logísticas)**

**3) PADRONIZAÇÃO DOS CONCEITOS E ELEMENTOS DE RESTRIÇÕES A CAMINHÕES PARA A RMSP; (Padronização de horários) – Só devemos falar em restrição se houver alternativas. Nos grandes centros alternativos para um VUC e nos municípios de passagem rotas alternativas viáveis. VUC Metropolitana (imagens)**

**Sra. Sandra** (Consórcio ABC) lembra que a proposta deve ser do grupo e não personificada.

**Altamir** (SETCESP) explica que a opção do Sindicato seria o veículo de 7,20 X 2,30 (VUC). A tendência é que esse veículo acabe se consagrando como um veículo metropolitano. Sugere a liberação do TOCO, comparando-o com o VUC metropolitano, pois tem capacidade de carga maior.

**Sra. Sandra** menciona que, nesse ponto, não há consenso, porque se houver a liberação do TOCO, perde-se a eficácia da restrição.

**Sr. Waldyr** (Osasco) – deve-se ter em mente que o objetivo das restrições é dar maior **fluidez ao trânsito**, liberar a velocidade média na via nesses horários de pico. Com a liberação do Toco, deixaria de haver tal fluidez.

**Sr. Gregório** (CET) – Alega que, caso se libere o TOCO, não há fluidez do tráfego e, assim, não circulam nem carga, nem o cidadão, nem o ônibus. Tem que se pensar num conceito para se trabalhar a velocidade na cidade, a redistribuição de carga, isto é, separar o que é distribuição do fluxo de passagem.

**Sra. Sandra** (Consórcio ABC) – Fala da questão do cadastramento, que foi mencionada na reunião passada, mas não entrou na ata e nem na proposta. Trata-se de medida que não prejudica o condutor local, embora iniba o tráfego de passagem.

**Sr. Manuel** (SETCESP) – diz que o Toco é um caminhão intermediário e estaria restrito a determinadas vias.

**Sr. Altamir** (SETCESP) sugere que o Toco trafegue em vias determinadas e algumas cidades. Alega que o TOCO causa menos danos.

**Sra.Sandra** (Consórcio ABC) fala da necessidade de se denominar quais são as vias.

**Sra.Ana Lúcia** – ressalva que a proposta 3.3 do documento do SETCESP se incompatibiliza com a 3.2.

**Sr. Pedretti** – Sugere a mudança desse item 3.3, na proposta, para: seja objeto de estudo, para que, no futuro, se possa ter uma resolução conjunta, de forma que este tipo de caminhão (TOCO) seja liberado em vias determinadas pelos próprios municípios.

**Sra. Karina** (Diadema) – O Toco não é um consenso entre o gestor público, que objetiva uma restrição, e os particulares. O Toco pode entrar na excepcionalidade, dependendo do tipo de carga.

**Sr. Altamir** (SETCESP) prossegue com a explanação:

#### **4) AS RESTRIÇÕES NAS MARGINAIS, SUAS CONSEQUÊNCIAS E AS PROPOSTAS;**

Com a restrição nas marginais ficaram isolados vários bairros da zona sul. Propõe medidas em conjunto: que São Paulo flexibilize um pouco a circulação na Marginal Pinheiros e que haja algum tipo de acesso, trevo, até a Imigrantes e Rodoanel.

**Sr. Pedretti** – entende tratar-se de proposta de longo prazo. No caso, é preciso que se façam os levantamentos necessários de projetos, licitação, etc. Deve-se lembrar ainda que existem restrições ambientais. Assim, sugere que os estudos tenham continuidade, a fim de que sejam encontradas saídas, mesmo porque porque a proposta envolve obras viárias.

**Sr. Fabio** (Setrans SCS) – A Zona Sul de São Paulo é cinco vezes maior que Diadema. Entende ser importante a visão dos administradores do ABC. Já que caso não se libere a Marginal Tietê, a tendência é que o ABC restrinja os caminhões que vêm da zona Sul.

**Sr. Pedretti** sugere que a liberação nas Marginais constitua-se proposta de curto prazo. Por outro lado, a proposta 3.3 – Liberação do Toco- entraria como estudo. Todos concordaram.

As propostas, mesmo que não sejam aceitas pelo CD, têm de estar muito bem embasadas.

**Sr. Fábio** (SCS) - sugere consenso e todos aceitam que a proposta 4.1 – flexibilidade na Marginal Pinheiros seja medida a curto prazo e a 4.2 – seja médio e longo prazo e se acrescente ao texto: “construção de contornos rodoviários, ligando a Av. das Nações Unidas às rodovias dos Imigrantes e Regis Bittencourt ou com Rodoanel, passando ...”

Quanto aos itens 4.3 – Curto prazo e 4.4 – Longo prazo.

**Sr. Pedretti** – comenta a questão 4.5 e afirma que, a partir do momento em que houver sinalização de que essas propostas de curto prazo não serão aceitas, o que depende basicamente da Prefeitura de São Paulo, discutem-se as rotas alternativas em seus territórios dos demais municípios.

**Sr. Celso** (Guarulhos) – afirma que, em Guarulhos, já se discute o plano de carga e, se existisse em cada município a possibilidade de uma Plataforma Logística, seria uma grande oportunidade de desenvolvimento e de arrecadação para o município .

**Sr. Waldyr** (Osasco) – Acha que é necessário embasar as propostas corretamente, com os dados necessários, a fim de que elas avancem.

**Sr. Pedretti** – reitera ser preciso haver propostas com embasamento. Daí, a importância de se mapear o problema. Existem trabalhos subsequentes e, por isso, é importante convencer os secretários, na reunião preliminar para que estes sejam os interlocutores da Câmara. É importante que esses prefeitos venham a essas reuniões.

Foram citadas, novamente, as propostas referentes às Plataformas Logísticas, Bolsões de Estacionamento, Postos de Atendimento etc.

(Quanto ao item 5) ENTREGA NOTURNA NOS GRANDES POLOS GERADORES DE ABASTECIMENTO, não suscitou nenhum tipo de comentário.

**Sr. Pedretti** encerra a reunião, informando que, na próxima, quando está previsto o comparecimento dos secretários de Desenvolvimento e de Logística e Transportes, será feita apresentação rápida e objetiva, contendo mapas, balanço e apresentação das propostas, com justificativas, Deste modo, na apresentação ao CDRMSP, em 12 de junho, será apresentado um relatório final, além de PP. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião.